



O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS--ESTADO DE S. CATHARINA--BRAZIL

ANNO III  NUM 100

QUARTA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O "Clarão", é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao Sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

DE NOBIS

Completa hoje dois annos de util e proveitosa existencia o nosso modesto "Clarão".

Neste curto espaço de tempo, só a nós é dado avaliar a enorme somma de sacrificios empregados para sua manutenção, sacrificios estes que, felizmente, são compensados pelos nossos dignos assignantes e demais leitores, a quem somos summamente gratos.

Sem se afastar uma só linha do seu programma, o "Clarão", vê surgir dia a dia os applausos não só do nosso estado, como também de outros da União, Especialmente do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Ceará, Pará e até mesmo do estrangeiro.

Em qualquer parte onde appareça o nosso modesto jornal, é logo acoimado de sympathias e applausos devido a causa santa que tão brilhantemente defende.

Propugnador da verdadeira religião do Nazareno, pregando a paz, a concordia, a justiça, a liberdade e o amor ao proximo, o "Clarão," continuará a sua jornada, impavida, sem dar ouvidos aos ataques e diatribes de seus detractores.

A nossa penna, estará sempre ao serviço do progresso e bem estar da sociedade, enaltecendo os caracteres nobres e vergastando os degenerados, especialmente esses onocrátaes de latina negra, tão perniciosos a moral e aos bons costumes, que vivem a explorar a fragilidade humana de seus semelhantes, pregando uma religião falsa e ainda disendo-se representantes de Deus.

Somos, e seremos sempre defensores do lar domestico e da honra das donzellas, aconselhando aos chefes de familias que corram de seu seio, essas roupetas, essas lesmas asquerosas, que

no seu trajecto por este mundo vão deixando no caminho a gosma da ignominia.

Si, de um lado mostramos o erro, descarnamos a ferida que corroe, o mal que afflige e desespera, incontinentemente, indicamos o remedio que cura, o beneficio que sanêa, a verdade que edifica.

Espinhoza tem sido a nossa tarefa e continuaremos n'ella, alimentados pela fé que possuímos de concorrer o quanto possivel para christianizar o coração do povo menos culto e das gerações que despontam, para que os seus ideaes não sejam as grandesas ephemerás da terra, base do catholicismo, e sim as sublimidades do ceu, repouso do christianismo.

Continuaremos a proclamar bem alto a religião do Divino Mestre, tal qual Elle quiz, tal qual ella é.

Digna, nobre e sublime é a nossa doutrina, e Deus nos ajudará dando mais luz, mais força, mais vigor ao nosso valente "Clarão," para que elle possa colher o fructo de tão abençoada propaganda.

—§—

AVANTE!

Completa hoje dois annos de util existencia, o nosso "Clarão", aliás um orgão pequeno no seu formato, porem elevado pela independencia com que castiga pela analyse e pela demonstração dos factos, o que a razão aponta como prejudicial á communhão social, a despeito da má vontade dos que não querem ouvir nem ver e que por isso venderam a consciencia aos Judas que aportam a esta terra, pela crença infantil da absolvição dada nos confessionarios!

O "Clarão" não teme o regongar das raposas, nem as trevas da estupidez em que querem envolver a sociedade, porque, com a effusão dos raios de luz da verdade, esta ha de constantemente clarear todos os antros da mentira e da devassidão do character.

O Clarão vence na data de hoje um periodo de tempo que representa para nós e para todos que têm a comprehensão do que é serio e justo, o esforço de um trabalho continuo e proveitoso, para arrancar das unhas dos hypocritas, dos autores de comedias perversas, todos aquelles que fraqueião ante a mixórdia de egoismo, incoherencia e traição a que pomposa e astuciosamente os inimigos da luz blasphemão com o nome de doutrina christã!

O Clarão sem o medo das ameaças dos pol-

trões que se curvãõ ás imposições fradescas, ha de ir sempre para a frente, no caminho de quem lucta pelo bem e pelo respeito á sociedade, aconteça o que acontecer, custe o que custar, por isso que com o bisturi da verdade, elle ha de talhar a lingua aos despreziveis e traidores, apontando-os ao publico sensato e honrado, para que conheça os typos com os quaes tem de se por em guarda.

O Clarão não bajula, não lisongeia os grandes e nem desmerece as virtudes de quem seja seu possuidor, porque na qualidade de órgão legalmente constituido e independente, tanto combaterá os actos dos «puritanos», que se julgam superiores a sua acção moralisadora de guarda do lar, como também dignificará e respeitará a todos que fazem do acatamento e da moral, as trincheiras contra os botes das viboras que mordem ás occultas.

E com estes principios que temos luctados e é por elles que temos vencido os inimigos, onde quer que elle se esconda.

Avante! Clarão! O teu nome representa um nome de guerra que os teus desaffectedos odeião, porque não os deixas passar na sociedade sem o solemne protesto de tuas palavras que têm a força moralisadora de fazel-os recuar no avanço degradante da dissolução da familia e do desrespeito ás leis.

Avante! Clarão! Guerra de exterminio a esses miseraveis expositores de doutrinas subversivas e ferro em braza nas linguas que distillão o veneno que lhes foi injectados pelos inimigos da luz e por conseguinte da verdade.

ESCOLA NORMAL

Dupla é a nossa satisfação.

Em primeiro logar a certeza de que os filhos dos pobres podem continuar a aspirar uma instrução solida, ministrado na Escola Normal; e em segundo a nobreza de conducta que teve o Exmo. Sr. Governador do Estado, recusando categoricamente o seu concurso, ao plano tenebroso dos jesuitas de casaca, ao soldo do clero allemão, que matando as nossas tradições religiosas, pretende matar a nossa nacionalidade.

Felizmente este pequeno órgão de opinião, levantou a lebre, com tanta felicidade, que ruiu por terra o plano satânico.

Informados do que se tramava, com dados seguros quanto aos «Deputados favoraveis ao futuro fechamento da Escola Normal», tornamos publico o nosso protesto, que era o de todos os pobres desta cidade.

Applausos não nos faltavam, vindo de pobres viuyas e de rudes mas dignos homens do povo, tendo como coroamente, a repulsa terminante do Exmo. Snr. Governador, que se tornou merecedor da estima e consideração de toda esta população.

Parabens, pois aos dignos.

SALVE—20—8—1913

Principia hoje o «Clarão» o seu terceiro anno de lucta pela verdade e pela honra dos ca-

tharinenses. Nada o tem feito fraquejar; nem descomposturas de loucos, nem insultos de inconcientes fanaticos o fazem recuar da sua missão de esclarecer o povo, de mostrar-lhe os perigos que o cercam cavados pelos padres, frades e freiras para cá mandados somente para desacreditarem o Brasil e estrangeirarem os brasileiros ensinando-lhes a mentira, a hypocrisia, o desrespeito as leis e o odio a terra onde nasceram.

Em dois annos de vida o «Clarão» nunca uma só vez faltou a verdade apontando as miserias, as torpezas, as devassidões o trabalho traiçoeiro dos descendentes de Loyolias, de Domingos, de Francisco de Salles e de outros santos de igual jaez.

O seu director tem cumprido, convencido da justiça da grande causa que defende-o dever de bom brasileiro, que não quer ver a sua patria desgraçada por mãos estrangeiros que querem reduzil-a a um burgo estrangeiro e por brasileiros obsecados pelo fanatismo.

Um bravo ao director do «Clarão» e um viva a esse pequeno jornal que tão nobres serviços tem prestado e hade prestar a Santa Catharina.

—§— Um assignante

REFLEXO PERMANENTE SOBRE O GYMNASIO JESUITICO

Ainda não destiguimos providencia alguma, tomada pelo sr. Governador do Estado, sobre a accusação que fizemos, do Gymnasio subvencionado pelo Estado e sujeito ao Regulamento da Instrucção Publica Brasileira, não dando aulas e considerando «feriados» os dias de anniversarios de seus patronos como Ignacio das Gaiolas, Luiz Gonzaguinha e o director do religioso Gymnasio.

O § 6 do art. 72 da Constituição, peremptoriamente determina que «Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos».

SAUDAÇÃO

Ao veterano servidor da Patria, alferes, Chrysanto Eloy de Medeiros, saúdo pelo 2º anniversario do seu valente «Clarão».

Não fosse elle, nesta terra, a dar o primeiro grito de alarma contra os propagadores de uma religião falsa, estaria a maior parte deste pobre povo manietado aos dogmas de Roma.

O «Clarão», em seus artigos, com provas historicas esmagadoras, tem mostrado que a religião catholica não é mais do que um conjuncto de parvoices, uma verdadeira idolatria propria dos tempos atrasados, com todos os requintes da malvades, implantada pelos padres.

Orgão de propaganda em prol do christianismo o «Clarão» tem sabido impor-se no conceito publico, não só por isto como também pela decencia de sua linguagem.

Chrysanto Eloy de Medeiros, criterioso, honesto, bom chefe de familia, bom amigo e bom cidadão, também sabe ser bom jornalista.

Elle comprehende a importancia de sua profissão e por isso torna-se um benemerito.

E' portanto, repleto de jubilo que saúdo ao velho jornalista, pedindo a Deus longa existencia para si e para o seu denodado «Clarão».

Um ex-catholico

SALVE—20—8—1913

Dois annos de lucta e glorias, completa hoje, o nosso conceituado orgam, unico paladino que collocando-se sempre na linha recta do seu programma, em defesa do lar e da honra catharinense, n'unca vacilou um momento, em enfrentar esses histriões de batinas, que, educados sob uma religião falsa e sem apoio, mercadejam com o proprio Christo para exaltar o seu patrão do Vaticano que, vive assentado no seu palaquim de riquissimo vellado, a zombar comicamente do mundo e apregoando-se embaixador do humilde e bondoso Nasareno, desse divino Mestre que pauperrimo como éra, via-se privado de uma veste para cobrir a sua nudez, quando docilmente iustruía as suas ovelhas nas ruas de Jerusalem.

“O Clarão” com mais este anno de lucta, não terá, como nunca teve, um dia que lhe embargue os seus passos; não encontrará barreiras nem barricadas, feitas por seus inimigos, porque a luz da verdade será para elle a medianeira entre o seu programma e a Divindade.

Ah! visionarios. Lembra-te que na retina de teus olhos, achar-se-ão, sempre photographadas as tuas victimas e que nesta terra, catharinense, existe um teu denunciador e este é «O Clarão», em cuja frente existe uma phalange de homens que promptos a todos os sacrificios, não tremem as escaramuças de traidores que se escondem debaixo de uma immunda batina. Caminhae, «Clarão»!

Já dois annos passaram. Firme no teu posto, porque terás o amigo sincero que é o applauso da opinião sensacta e criteriosa.

O phantasma

—§—

GYMNASIO JESUITICO

Grande Escandalo. Surrado um alumno de 14 annos, pelo bondoso e carinhoso padre allemão prefeito

Em fins do mez de Julho, ou principios do corrente mez, foi barbaramente espancado dentro do religioso Gymnasio, pelo «amavel» e «bondoso» prefeito, padre jesuita «allemão», o alumno Victor, de 14 annos de idade, filho do cidadão João Mellagem em Ponta Grossa, no Paraná.

E são essas deshumanas figuras de gente, constantemente chaleiradas pela boa imprensa (a catholica), que captam com sua hypocrisia usual, sympathias do publico, que illudido pela falsa apparencia de tão «caritactivos» e «bondosos» educadores da juventude, entrega-lhe a educação de seus filhos, ignorando os exemplos de

«sublime carinho» e amôr paternal, com que são tratadas as creanças que teem a infelicidade de ali entrarem para aquella casa que mais se parece com uma «Penitenciaria», do que com um estabelecimento de instrucção!

E um pobre pae que adora seu filho, esse padoço de seu coração, longe do local onde se pratica (entre sombrios muros), os antigos martyrios da maldicta inquisição, não sonha, não suspeita e nem póde acreditar que n'um collegio tão religioso onde mais se cuida de religião, como missas, confissões e communhões, descuidando-se do ensino leigo, pelo qual o Estado o subvenciona com 15:000\$000 annuaes possa applicar-se em menospreso á peremptoria «abolição» dos castigos corporaes, em todo e qualquer estabelecimento de instrucção primaria e secundaria!!

N'essa «Penitenciaria» cognominada Gymnasio Santa Catharina, onde se obriga os meninos a ouvirem «missas» e «confessarem-se até mesmo contra a «montade de seus Paes», que impoem essa condicção quando os collocam ali, por não haver outro, na qual possam educal-os.

Assim póis, um pobre pai, levado pelas cantilenas da imprensa «carola» e pela falsa apparencia de candura, expressa na physionomia jesuitica entrega ao «carrasco», a fibria de seu coração, na erronea supposição de entregal-a a um exemplar e perfeito educador da junventude, que só exala dos póros a mais «sincera cordura» o mais «santo carinho paternal»!

Se si houvesse tomado providencias energicas sobre os castigos corporaes, applicados aos alumnos, desde aquelle facto que resultou a morte de um alumno, sem proceder-se ao rigoroso inquerito que o caso exigia.

Si se tivesse punido com o rigor da Lei, o antigo prefeito do Gymnasio, que applicou «bolos de palmatoria», esse instrumento aviltante dos «saudosos tempos inquisitoriaes», em o filho de um Chefe de Repartição importante do Estado; não se teria de lastimar o barbare espancamento de que foi victima agora este pequeno alumno, do Paraná de que ora nos occupamos!!

Aos Exmos. Snrs. Representantes do Congresso Estadual, Governador do Estado; Director Geral da Instrucção Publica e Desembargador Dr. Chefe de Policia, levamos ao conhecimento de SS. Exas. este facto delictuoso que pede promptas e energicas providencias, para evitar que tenhamos de registrar mais para diante, pelas columnas d'este Orgam, um 4 «esbordoamento» praticado por tão «caridosos» padres, que, em espirito de amor paternal, deixam muito quem o proprio Nazareno!!

Nem as exclamações do innocente menino, que pedia para não dar-lhe mais usando até do nome de Deus em sua supplica:—Pelo amôr de Deus não me matte!

Nem essa supplica commoveu o empedernido coração do «inquisidor», que na sua ferina consciencia, julgava estar exercendo os «sagrados» misteres de carrasco, na «sala dos tormentos da infame inquisição!

Ganganelli—Ab

A CONFISSÃO

(Continuação)

II

Ainda sob o ponto de vista social a confissão é uma cousa funesta.

Ella produz sempre o estremecimento no seio das populações, porque vem demonstrar publicamente que, quem a ella se submete, vive n'uma atmosphera de atrazo e num meio pernicioso; e uma familia não se pode formar em bases solidas desde que um de seus membros não esteja aparelhado para educar a prole nos principios sociaes compatíveis com o seculo.

A sociedade hoje exige que os nossos actos nos recommendem ao respeito e à consideração.

Que respeito e consideração deve merecer, quem, ajoelhado ante um padre, diz-lhe os seus segredos, e isso deante de um templo repleto de pessoas, que, apesar de não ouvirem a Confissão, assistem a sua attitude servil e humilhante aos seus pes?

A sociedade indigna-se com esse procedimento. Pelo lado domestico, é uma indignidade a confissão.

Ninguem de boa fé ignora as luctas havidas sob os tectos conjugaes, devidas exclusivamente a Confissão.

Geralmente são incumbidos desse mister os padres mais moços e mais insolentes que não trepidam em fazer as senhoras as mais intempestivas perguntas e as mais immoraes interrogações. Quantas vezes uma senhora, mãe de familia digna e honesta, supporta as perguntas ousadas de um padre que lhe argue sobre factos intimos e que ella, por dever de consciencia da religião que professa, conta, conscia de que o faz a um homem, respeitavel quando muitas vezes não o é?

De que conceito, d'ahi em diante, ficará gozando essa senhora, cujo lar era anteriormente a confissão, um paraíso de felicidade e que depois da dita confissão se vae tornar uma tortura, dilacerando e esfacellando talvez os sagrados laços de sua familia?

Que peccados terá uma donzella, para referirlos a um homem que, sob a batina, lhe arranca essas intimidades proprias da innocencia? Muitas vezes uma mocinha, que da vida só possui os sonhos cor de rosa, quando pela primeira vez vae ao confessorario para satisfazer as exigencias paternas, de lá volta apprehensiva e cogitando em cousas que nunca lhe passaram pela mente.

Essa mocinha não pode d'ahi por deante ter a existencia tão leve e risonha como outr'ora, porque o maldito padre que a ouviu em Confissão, despertou-lhe no espirito ingenuo de creança ideas que até aquelle momento nunca lhe occorrem e que agora lhe fazem cogitar cousas extraordinarias, que não comprehende, mas que procura a todo transe prescrutar e saber.

Quaes os responsaveis por esse phenomeno d'alma que turba aquella existencia angelica, mas que hoje, cheia de apprehensões, encara o mundo sob outro aspecto?

Em primeiro logar são responsaveis os paes, que a submeteram a esse acto; em segundo o,

Confessor, que, não se collocando na posição digna que delle esperavam os progenitores dessa mocinha, quer contaminar com os seus conselhos infundados, a alma ainda em flôr e cheia de inexperiencia desse ente debil que confiou na sua honestidade, como ministro, que se diz, do casto, do meigo e puro Jesus.

E' portanto um enorme perigo domestico a confissão.

Ninguem pode avaliar a extensão dos males que acarreta no seio da familia, e é preciso quanto antes devassar todas as faces porque ella deve ser encarada, não havendo uma só que possa concorrer para o bem estar da humanidade.

Continuaremos

Krisckna

—§—

CONTRABANDO

Terça-feira, 29 de Julho, ali por volta de meio dia, passava pela praça 1.ª de Novembro, quando lançando as vistas para o trapiche municipal, vi uma aglomeração de povo tal, que despertou-me a curiosidade de encaminhar-me para lá a saber qual o motivo de semelhante ajuntamento.

Ao chegar, fiquei espantado como todos que ali já se achavam, ao ver uma quantidade enorme de malas de viagem, nada mais nem menos de umas 30 e tantas.

Perguntei então a um amigo, si aquillo era algum contrabando apprehendido? O amigo respondeu-me:

Não, é bagagem de umas 10 ou 12 freiras que desembarcaram agora mesmo.

Bagagem de freiras?

Sim, admira-se?

Admiro-me, sim e mais me admiro não ter a Alandega revistado estas malas, porque na minha opinião ellas além de serem um Contrabando, ainda passam o Contrabando.

Deve o amigo lembrar-se do que se deu aqui quando creou-se o tal gymnasio equiparado, de onde mais tarde surgiu uma casa de negocio, que actualmente vae indo bem.

Como foi isto?

Eu lhe conto: Com a creação do tal gymnasio, o governo dispensou os impostos para tudo quanto fosse para o dito gymnasio destinado, de sorte que chegavam da Europa, caixões e mais caixões que não eram conferidos.

Com effeito iam ter ao gymnasio, onde abertos, remetiam seu conteúdo para tal casa, de que era encarregado um sacristão.

Livros, papeis, santos, rosarios, quadros, folhinhas, lapis, tinta, penas, carteiras e tudo quanto pode possuir um armarinho, vinha do tal gymnasio.

Não é nada meu amigo, de um dia para outro a casa cresce, cresce, e ahi está.

LINGUARUDOS

—§—

ATENÇÃO

Devido a grande acceitação que tem tido o nosso organ, sentinella avançada do lar domestico, temos o prazer de communicar ao publico que muito breve augmentaremos de formato.